



ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Iris Dayane Guedes Lira; Elarisse Pinheiro Estevam; Jacqueline da Silva; Jefferson Santos Alves da Costa;

*Universidade Federal da Paraíba-irisdayane04@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba-
elarisse_larah@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba- quelineufpb@hotmail.com;
Universidade Federal da Paraíba-jefferson_santos03@hotmail.com*

Introdução

Atualmente, o fluxo de assuntos que possuem caráter sexual e que são disponibilizados pelos pilares da sociedade, principalmente a mídia, bombardeiam crianças e adolescentes. O preocupante é que muitas vezes essas informações não apresentam o mínimo de cuidado quanto ao público que irá atingir, simplesmente são "jogadas" ao ar e assistidas por toda a população. Ao se deparar com certas cenas, temas ou até mesmo propagandas, os jovens podem facilmente ter dúvidas e desenvolver opiniões errôneas a respeito de sexualidade. Nessa perspectiva a escola funciona como uma provedora de esclarecimento quanto aos questionamentos trazidos por alunos para dentro do âmbito escolar, assim, é necessário que na formação docente hajam discursos sobre a sexualidade para que em sua prática, consiga incluir o tema no currículo escolar de forma clara e objetiva, ajudando os discentes a refletir sobre seus valores e principalmente contribuindo para o respeito mútuo, direcionando a educação para um caráter sociocultural e não apenas um caráter biológico.

Metodologia

A coleta de dados se baseou na revisão bibliográfica de autores que abordam o tema. Para Gil, (2007) “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. ”

Análise e discussões

As crianças estão expostas a diversos assuntos incluindo a sexualidade, geralmente expostas pela mídia e a internet. As informações sobre sexualidade estão de fácil acesso aos jovens e adolescentes e as dúvidas geradas por elas são cada vez mais frequentes. Um dos papéis da escola consiste em evitar que os discentes desenvolvam opiniões erradas ou equivocadas.



A escola deve e informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando, se não uma isenção total, o que é impossível de se conseguir, uma condição de maior distanciamento pessoal por parte dos professores para empreender essa tarefa. (MEC, 2014).

Os docentes nesse contexto devem abordar os assuntos levados pelos alunos promovendo rodas de discussões e esclarecimentos com o objetivo de tirar dúvidas, instruir e fazê-los refletir, mas para que isso aconteça é necessário que o professor tenha cautela para não transmitir seus próprios valores, crenças e opiniões ele deve estar apto a transmitir informações ajudando o aluno a criar e construir seus próprios conhecimentos, muitos professores consideram que a orientação sexual deve ser propagada exclusivamente pela família, de fato é ela a principal formadora do indivíduo, mesmo sem os pais falarem abertamente sobre o tema a seus filhos, eles analisam as suas atitudes, os tornando-o “cópias” dos seus hábitos, esses gestos familiares interferem na concepção sexual que o aluno irá levar para escola, essa miscigenação de cultura, religiões existentes faz com o a orientação sexual seja um tema evitado por alguns professores. “Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. ” MEC (2014) O medo de alguns professores em trabalhar o tema nas suas aulas estar associado à sua falta de conhecimento sobre o assunto e sua má formação e por achar que o assunto devia ser abordado apenas pela família.

Assim, a escola tem a função de discutir preconceitos, tabus e crenças existentes na sociedade facilitando para uma formação de cidadãos conscientes e respeitosos. Segundo Figueiró:

[...] educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formar cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade. (FIGUEIRÓ, 2004)

Nessa perspectiva o professor deve ser capacitado para que consiga abordar esse assunto com mais naturalidade, segundo a Tonatto e Sapiro (2008) os docentes percebem a necessidade que existe em abordar esse assunto com mais clareza, porém a dificuldade de se qualificar prejudica ainda mais esse desenvolvimento.

Os professores apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola continuam sem subsídios adequados para trabalhar essa questão. Sendo assim geralmente, acabam por relega-la a um enfoque totalmente biologizante, que tem a função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios e ansiedades. (Tonatto e Sapiro, 2008)

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Assim o professor precisa de uma formação que o ajude a desenvolver esse papel dentro da escola e que a família cumpra com sua parte contribuindo para um crescimento de uma sociedade livre de preconceitos aprendendo a respeitar as diferenças.

Conclusão

Diante dos problemas agravados pela falta de orientação sexual direcionada aos jovens, cresce a preocupação em instruí-los. A família que atua como base para a formação social e cultural do indivíduo, geralmente reconhece a sua responsabilidade em transmitir valores, mas ao mesmo tempo demonstra a dificuldade em debater assuntos relacionados à sexualidade com seus jovens. Apesar das escolas já incluírem o tema em seus currículos alguns professores deixam de trabalhar o assunto por acharem que o papel de orientar as crianças sexualmente é da família. A exclusão do tema também ocorre porque professores não sabem lidar com os assuntos relacionados a sexualidade devido a suas crenças e valores.

Desta forma a má formação de professores é o principal fator que interfere na dispersão do tema, assim, se houvesse uma preparação voltada aos docentes essas discussões poderiam estar mais presentes no âmbito educacional. É importante ressaltar que a escola não substitui os ensinamentos que estão presentes no âmbito familiar, antes tornam-se uma complementação eficaz desses.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, v.1 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>> acessado em 03 de dezembro de 2016.

FIGUEIRÓ, M.N. D. O professor como educador sexual: Interligando formação e atuação profissional. In: PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

TONATTO, S; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual uma proposta de intervenção em ciências. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid=50102-71822002000200009&lng=en&nrm=iso&+lng=en.c.pdf>. Acesso em: 23 de novembro 2016.